



BRUNA AMARO

portfólio

2023

detalhe de **RURAI**, 2021

tinta acrílica, paetê, contas e linha de algodão
bordados à mão sobre tela,
25 x 26 x 5cm

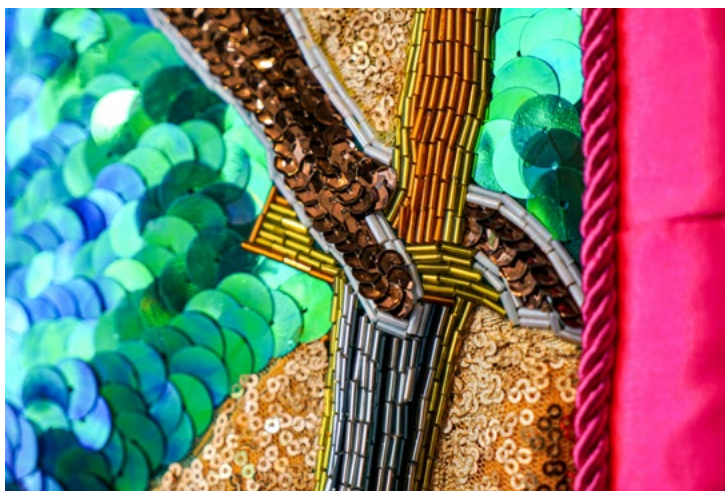
Bruna Amaro [São Paulo, 1988] é artista visual, performer e pesquisadora. Mestre em Estética e História da Arte pela USP e graduada em Artes Visuais pela UNESP, apresenta em seus trabalhos uma combinação entre pesquisas acadêmicas e temas relacionados ao carnaval, às religiosidades e à violência de gênero. A partir destes sua produção vem refletindo sobre o fazer têxtil e a reprodução de imagens com o uso das materialidades e das manualidades carnavalescas.

Entre suas principais exposições estão as coletivas “Rasgar o enunciado”, Instituto Artistas Latinas, ArtRio 2023, Rio de Janeiro/RJ; “Good Vibes”, Ateliê 397 na SP-Arte 2023, São Paulo/SP (2023); “A-FIAR”, Galeria do Lago, Museu da República, Rio de Janeiro/RJ (2023); “28º Salão de Artes Visuais de Vinhedo”, Vinhedo/SP; “19º Programa de Exposições” e “46º SARP- Salão de Artes Nacional e Contemporâneo de Ribeirão Preto”, do MARP, Ribeirão Preto/SP; “ESCAPAMENTOS”, São Paulo/SP (2021); “MITA: Cosmologias da Diversidade”, São Paulo/SP (2021); “Ninguém vai tombar nossa bandeira”, São Paulo/SP (2021); “A noite não adormecerá jamais nos olhos nossos”, Baró Galeria, São Paulo/SP (2019); “Tempo Fim”, Sesc Ipiranga, São Paulo/SP (2019); “Baile da Aurora Sincera”, Solar dos Abacaxis, Rio de Janeiro/RJ (2019); e “Unidos da Barra Funda”, Olhão Arte, São Paulo/SP (2018). Destacam-se também a performance e instalação “Lavagem/Ablution” realizada no Bouge B Festival, Antuérpia/BE, junto da artista Juliana dos Santos e de artista Daniel Lie (2018); o projeto “Maneater” realizado durante residência artística na Bethany Arts Community, Ossining/EUA (2019); e a performance e exposição individual AS* PAPANGUS, realizada em São Paulo/SP e em Berlin, no Oyoun Kultur NeuDenken gUG, Alemanha, nos meses de abril e maio de 2022.



Azar de quem cruza, 2023

Tinta acrílica, tecido, contas e paetês bordados à mão sobre tela.
86 x 105 x 6 cm



detalhes **Azar de quem cruza**, 2023

tinta acrílica, tecido, contas e paetês
bordados à mão sobre tela.
86 x 105 x 6 cm



AS* PAPANGUS, 2022-2023
Atos I e II, performance no Bananal Arte e
Cultura Contemporânea, São Paulo/SP.

Qual é o espaço para os nossos corpos na cidade, nas ruas, e nos carnavais? Quando o corpo da mulher é considerado público ou privado? Qual a qualidade desses corpos nestes dois lugares? O que eles enfrentam e quando eles se deleitam? Quem tem direito ao anonimato festivo e quem faz a segurança durante essa possibilidade de prazer no coletivo?

Estas e muitas outras perguntas acompanharam o processo de construção da performance AS* PAPANGUS, idealizada pela artista Bruna Amaro. Dividida em três atos que ocorreram em São Paulo, abril 2022, Berlin em maio de 2022, e novamente em São Paulo em fevereiro de 2023, participaram desse processo ao todo mais de 70 mulheres. Para os três atos foram propostos encontros que antecederam a performance com o objetivo de pensar e estruturar o que as motivam e as fortalecem a estar nas ruas num cortejo festivo. As vestimentas e máscaras utilizadas pelos dois grupos têm como referência inicial a figura dos Papangus - que teve sua origem na cidade de Bezerros, Pernambuco - mas traz uma nova perspectiva pensando estes *corpos-bandeiras* como expressão de desejos e presença numa sociedade que os violenta diariamente.



são paulo, abril 2022



são paulo, fevereiro 2023

fotos Maria Clara Loureiro

AS* PAPANGUS - our carnival, our bodies, our fight , 2022
exposição individual e **Ato II** da performance no Oyoun
Kultur NeuDenken gUG, Berlin/DE.

Para a exposição em Berlin a artista e a curadora Dami Choi prepararam também uma série de conteúdos relacionados à violência de gênero no Brasil que foram compartilhados nas redes sociais da instituição e criaram um espaço na exposição onde artigos e livros estão disponíveis para consulta pelos visitantes.

Em 2022 a performance AS* PAPANGUS foi um projeto comissionado pela instituição Oyoun | Kultur NeuDenken gUG e teve o apoio do Goethe Institut. No ano de 2023, ela aconteceu de maneira autônoma a partir da organização das mulheres interessadas em ocupar mais uma vez as ruas da Barra Funda, bairro de São Paulo, no sábado de pré-carnaval.

[Clique para acessar mais informações sobre a performance e os vídeos-registros--> AS* PAPANGUS](#)



fotos: Natascha Gass





Performers São Paulo 2022: Thais Aline Ferreira Lúcio da Silva, Flávia Fernandes Belletati, Carmen Cardoso Garcia, Ana Paula da Paz Alves, Juliana Bueno, Iasmin Souza Ribeiro, Larissa Maranhão, Clarissa Teixeira Ximenes, Anelise Torres Blanco, Camila de Sousa Trindade, Gabriela Bergamasco, Ana Luiza Chieffi, Iara Santa Clara Coutinho, Graziela Pereira Cruz Soares, Mariana Queiroz da Silva, Melissa Menezes, Gabriela Zuculin, Andressa Arena da Silva, Núria Cordeiro Vieira, Tatiana Burg Mlynarz, Tereza Ferreira Zolli, Verônica Borges Carneiro da Conceição, Gabriela Raphael Duarte, Roseli de Lima Santos, Máira de Souza Oliveira, Tatiana Cristina de Argenton e Queiroz, Alessandra Cristiane de Mello, Natália Onori Ferraz, Paula Montes, Ana Lucia da Silva Santos, Jucilene Braga Rodrigues, Julia Lima, Nyx Helena Tunes Zampieri, Lourdes Arasy Benítez Espinola

Colaboradoras São Paulo 2022: Eliana Amaro dos Santos (Seamstress), Paula Correa Pedroso (Producer), Yve Zolli Nolasco (Producer), Fernanda Andrade (Videographer), Suellen Santana Amaral (Videographer), Cássia Roberta Araújo de Oliveira (Photographer), Maria Clara Silva Loureiro (Photographer)

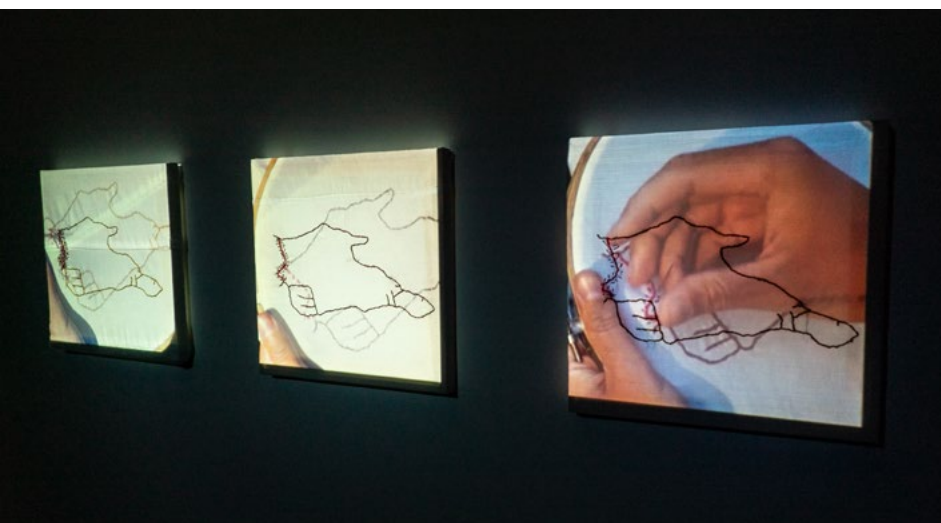
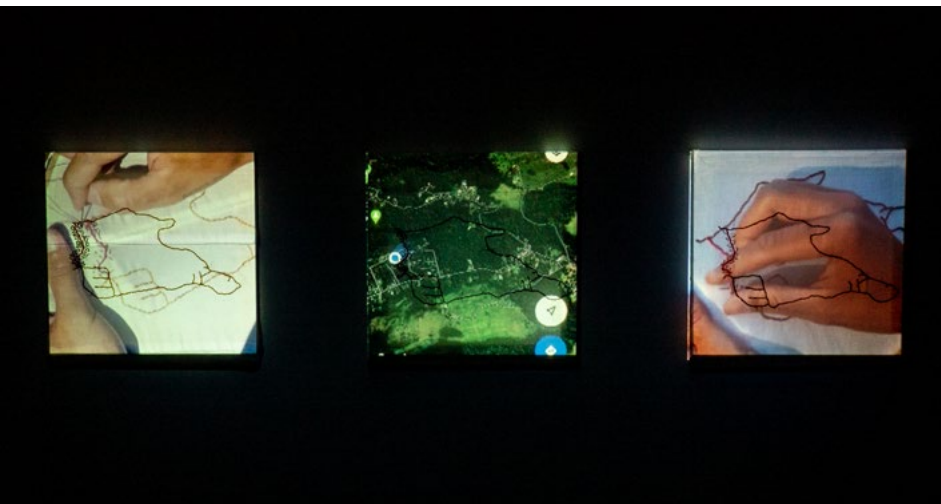
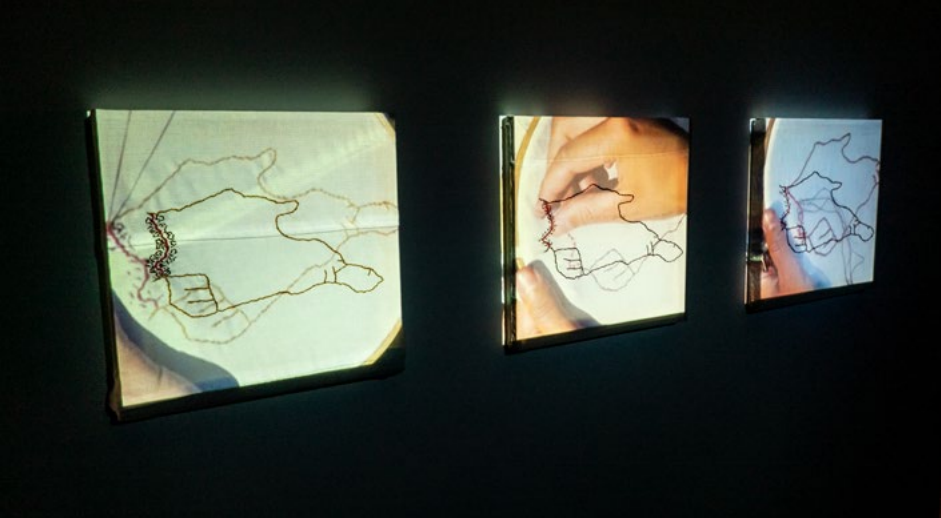
Performers Berlin 2022: Pamela Bassi, Natalia Aly, Mizgina Rengin, Mayara Teston Barrios, Katia Akemi, Jarita Freydank, Fatima Ismayilova

Colaboradoras Berlin: Yuki Kojima (Fabric installation in the staircase), Thais Nepomuceno (Videographer), Natascha Gass (Photographer).



As Papangus, 2020

aquarela e nanquim sobre papel algodão,
30 x 42cm



fotos: Gabriel Tye

Daninha, 2022

videoinstalação de três canais sobre bordado.

E se nada houvesse entre nós, São Paulo/SP. Curadoria: Clarissa Ximenes.

Termo utilizado para se referir a um tipo de plantação que cresce indesejadamente, Daninha é realizada a partir dos registros em áudio, vídeo e bordado elaborados depois de uma série de caminhadas solitárias da artista pelo território em torno do local de residência. O mesmo trajeto realizado em diferentes situações – ora em coletivo, em dupla e sozinha – dispararam reflexões e sensações advindas da experiência do corpo da mulher no mundo: de como este se projeta na paisagem e do que dela suscita.



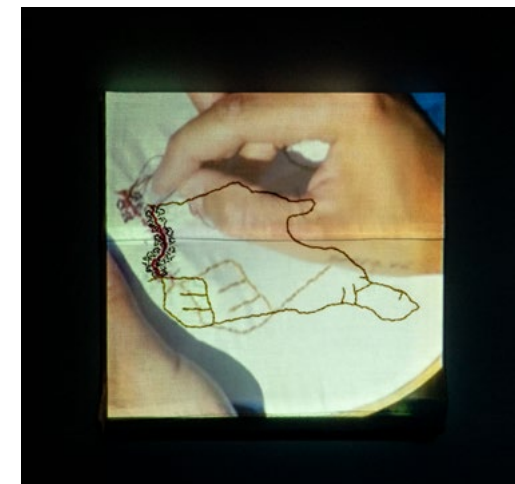
*Contornar um território desconhecido por 10 dias.
Caminhar por duas estradas e uma trilha com o total
de 6km por alguns desses 10 dias.*

*Este foi um dos procedimentos utilizados por mim
com a intenção de me sensibilizar pelo território da
Serrinha do Alambari. Tais caminhadas foram cruciais
para as reflexões que apresento em Daninha.*

*Uma mulher caminhando sozinha faz parte da paisagem?
Quais são as paisagens para um corpo de mulher?
Como caminhar sozinha sem medo?*

*Estas e outras perguntas rodearam-me por todo o
período da residência enquanto me propus a andar
em diferentes formações: ora em grupo, em duplas,
mas principalmente sozinha. Esse caminhar sozinha
conectou-se fortemente com reflexões que fazem
parte da minha poética, na qual apresento questões
relacionadas à violência de gênero, porém, trazendo-
-as para uma esfera pessoal.*

*Minhas caminhadas foram registradas em foto, vídeo,
áudio, mapeadas por aplicativos, e ao final borda-
das. No início e durante esse processo, tais materiais
foram produzidos sem a intenção de um produto final;
foram sendo coletados a fim de registrar e guardar
as sensações vividas na ocasião com o máximo de
detalhes que eu poderia ter. Daninha, começou a
ganhar contornos ainda na residência: um contorno
esboçado nas primeiras linhas escritas sobre a minha
primeira caminhada sozinha. Este esboço inicialmente
i sobre uma experiência individual, revelou-se coletivo
quando li estas mesmas linhas para es outros artistas
residentes.*

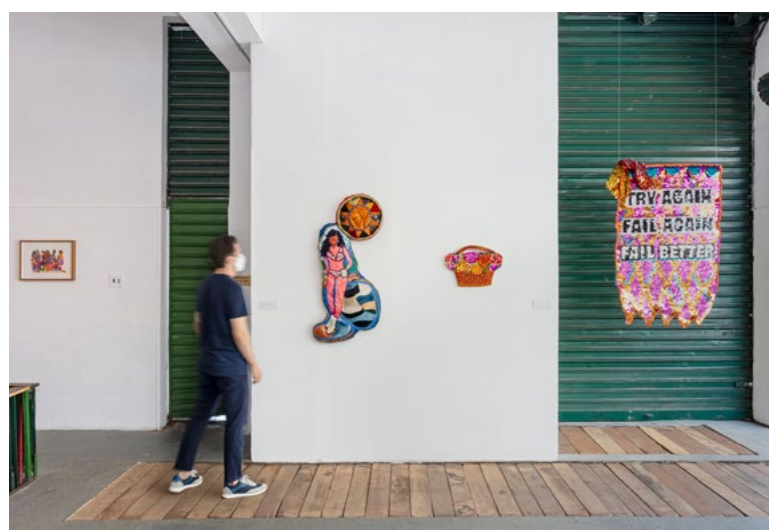
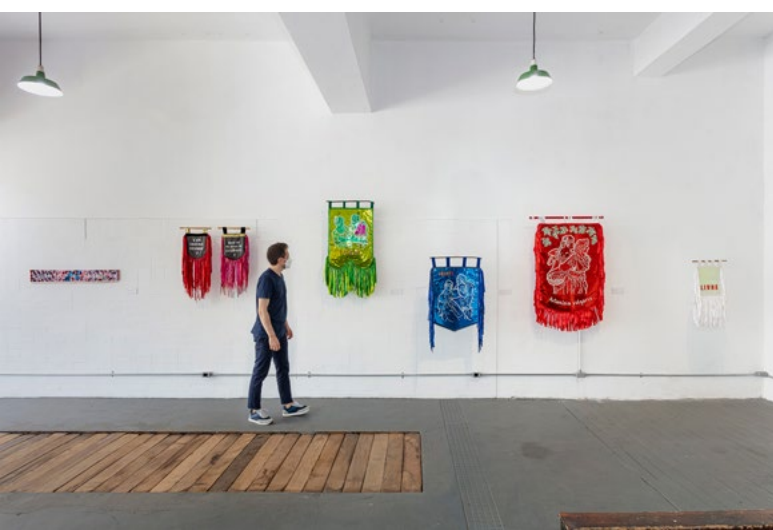


[Link de acesso para trecho do vídeo Daninha, 2022](#)

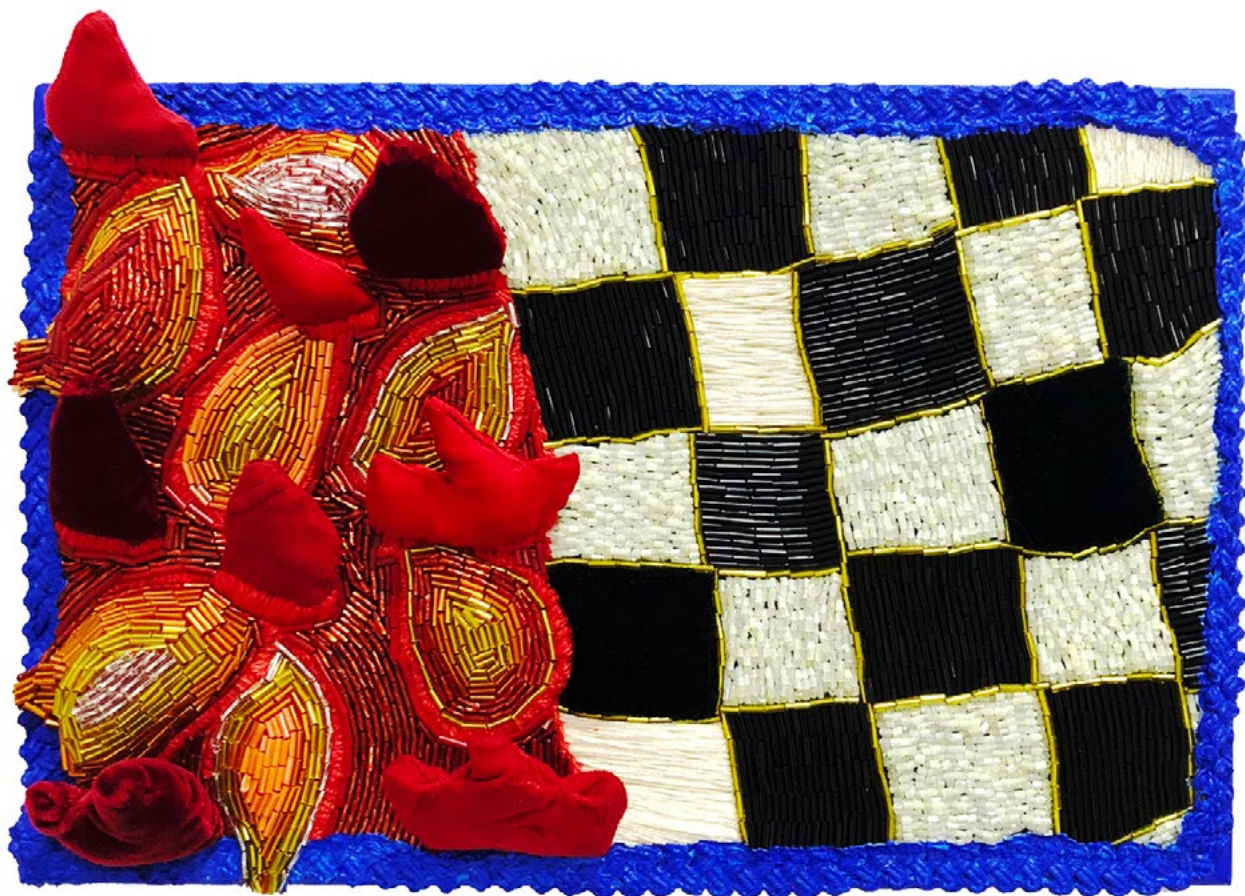


Ninguém pediu para eu fazer isso , 2022
Exposição individual no Bananal Arte e Cultura
Contemporânea
Curadoria: Julia Lima

foto: Filipe Berndt



[Clique para acessar mais informações sobre a exposição "Ninguém pediu para eu fazer isso"](#)



Pega fogo, cabaré, 2022

Canutilhos, contas bordados à mão sobre tecido,
manta e tinta acrílica sobre tela.
25 x 26 x 5cm

Pega fogo, 2022

Canutilhos, contas bordadas a mão em tecido, manta acrílica e tinta acrílica sobre tela.
11 x 16 x 3cm





Fogo, toguinho, togão, 2023

Tinta acrílica sobre tecido.
17 x 23 x 5cm.



Pai, 2022
da série *We carve an idol out of our fear and call it God*

Manta acrílica, canutilhos e linha de algodão bordados à mão sobre tela.
24 x 24 x 4cm



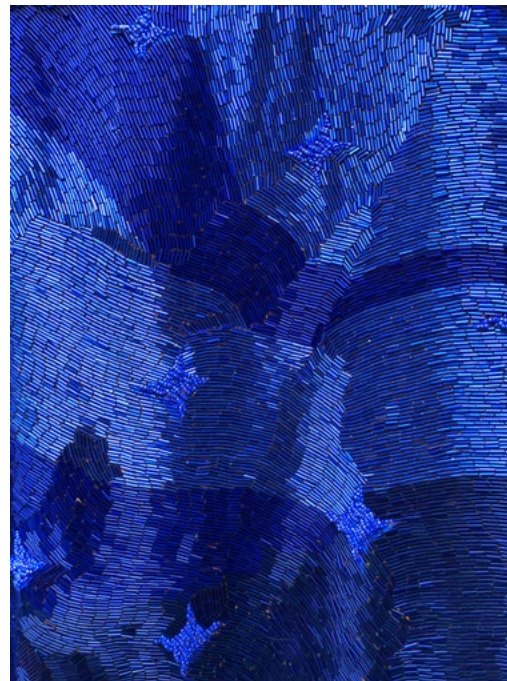
Filho, 2022
da série *We carve an idol out of our fear and call it God*

Manta acrílica, canutilhos e linha de algodão bordados à mão sobre tela.
15 x 15 x 4cm



You've never seen my body until you touch it, 2021

gancho de metal, madeira, manta acrílica, tinta acrílica, esmalte,
linha de algodão, paetês e contas bordadas à mão sobre tecido.
170 x 78 x 7cm



detalhe **You've never seen my body until you touch it, 2021**

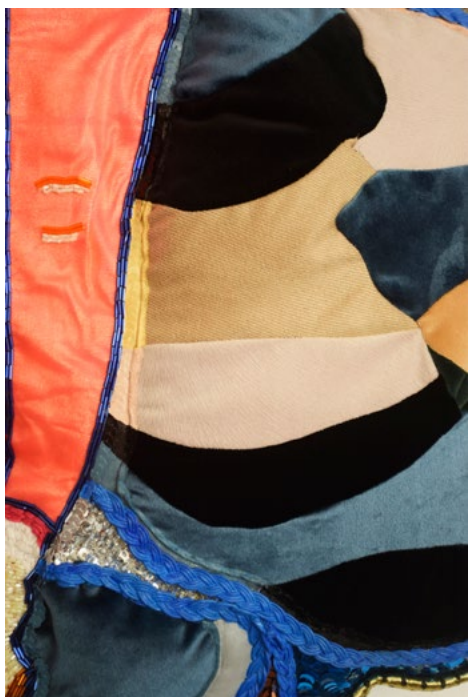
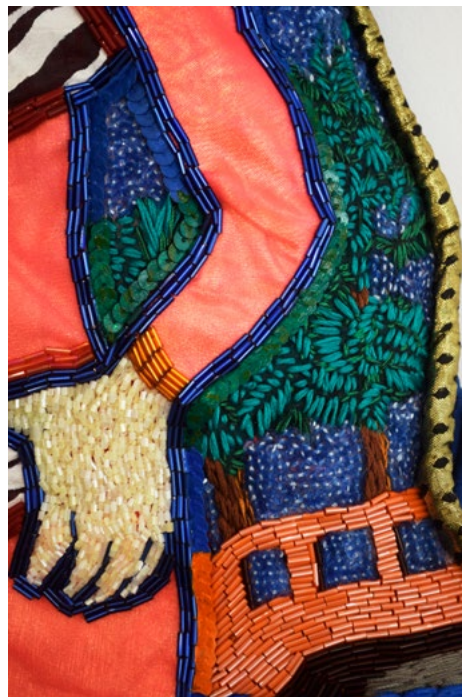


gancho de metal, madeira, manta acrílica, tinta acrílica, esmalte, linha de algodão, paetês e contas bordadas à mão sobre tecido.
170 x 78 x 7cm



Mother stands for comfort, 2022

paetês, canutilhos, tecido, fio de lã, manta acrílica
e tinta acrílica sobre madeira,
118 x 58 x 13cm



detalhes **Mother stands for comfort**, 2022
paetês, canutilhos, tecido, fio de lã, manta acrílica
e tinta acrílica sobre madeira,
118 x 58 x 13cm



Vó, 2022

paetês, miçangas, canutilhos, lã, fio de algodão e
manta acrílica sobre madeira.

45 x 32 x 4cm



detalhe **Vó**, 2022

paetês, miçangas, canutilhos, lã, fio de algodão e
manta acrílica sobre madeira.

45 x 32 x 4cm



Agulheiro, 2022

aquarela sobre papel algodão.
24 x 32cm



RURAIIS, 2021

tinta acrílica, paetê, contas e linha de algodão
bordados à mão sobre tela,
25 x 36 x 5cm



detalhe **RURAI**, 2021

tinta acrílica, paetê, contas e linha de algodão bordados à mão sobre tela,
25 x 36 x 5cm





Ruraisinho, 2023

miçangas, canutilhos e linha de algodão bordadas à mão sobre tecido e manta acrílica
5 x 5 x 3cm

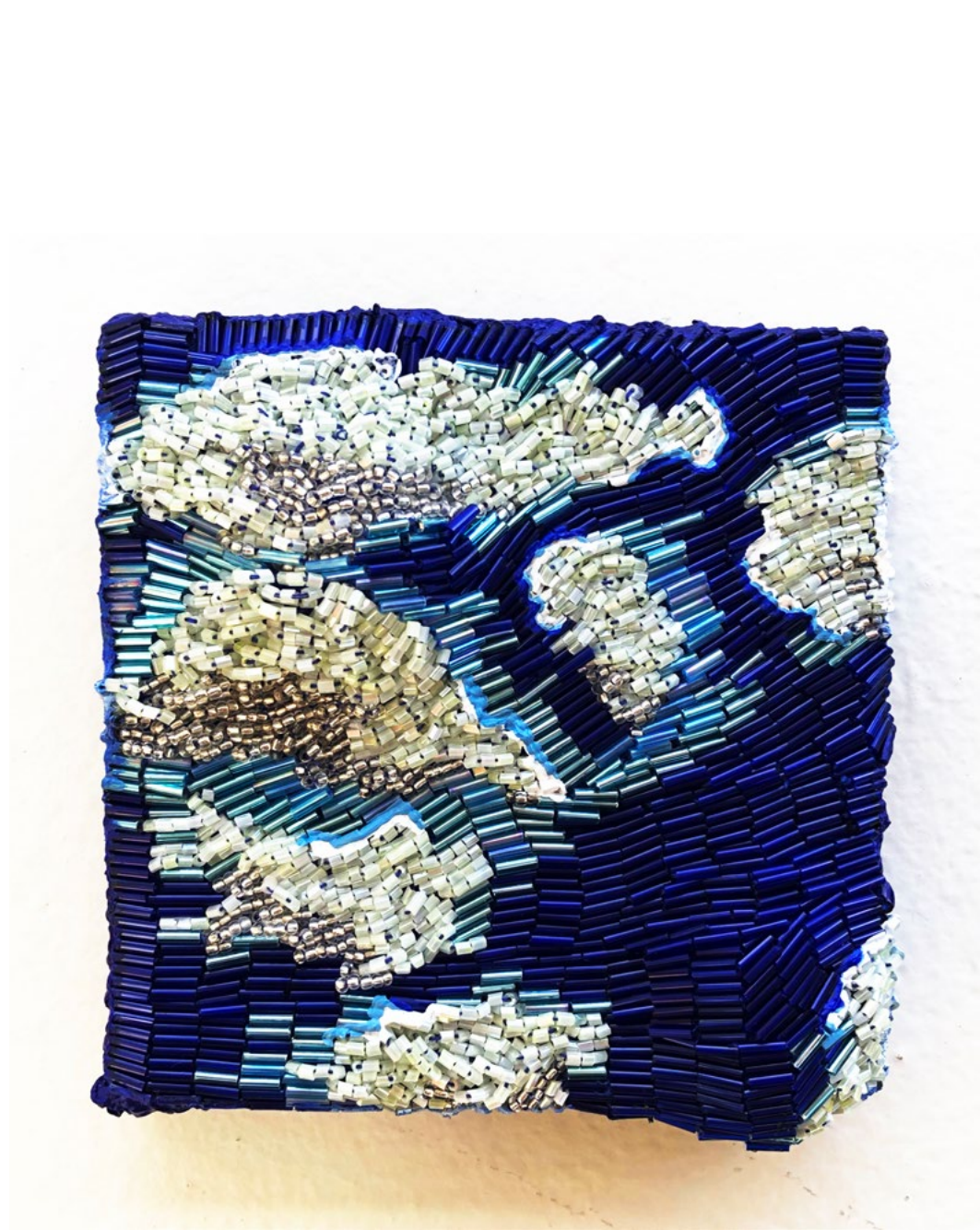


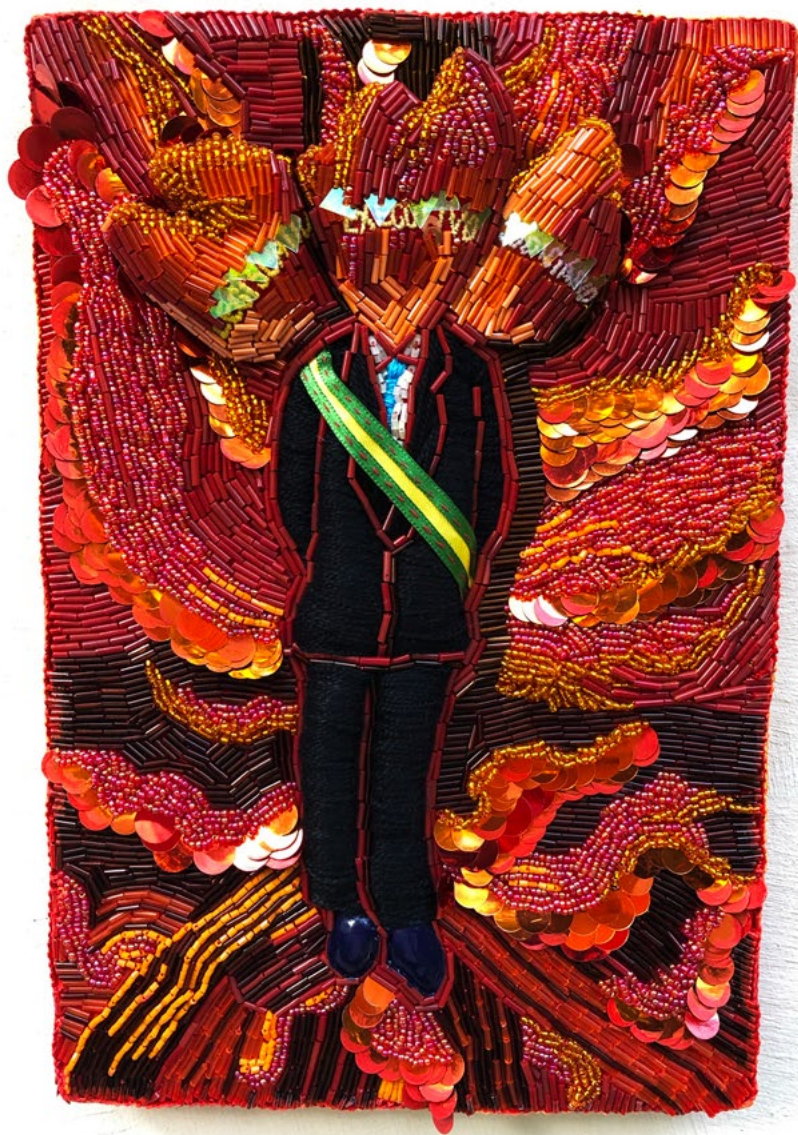
A convite do projeto Acervo Rotativo, criado pelo artista e curador Laerte Ramos, desenvolvi *Ruraisinho*, uma miniatura do trabalho *Rurais*, de 2021, e que foi um dos meus primeiros trabalhos em que experimentei novas texturas, preenchimentos e relevos para o bordado.



Dominguinho, 2021

Tinta acrílica e contas bordadas à mão sobre tela,
13 x 12,5 x 3 cm





Quando chove merda, nunca é garoa, 2021

paetê, canutilhos, esmalte, tecido e tinta acrílica sobre tela,
31 x 21 x 3cm



detalhes **Quando chove merda, nunca é garoa**, 2021

paetê, canutilhos, esmalte, tecido e tinta acrílica sobre tela,
31 x 21 x 3cm



MASSA REAL, 2021

instalação. Fitas e paetês bordados a mão sobre tecido.

2,70 x 2,50 x 1,50m

Ninguém vai tombar nossa bandeira, São Paulo/SP. Curadoria: Julia Lima

MASSA REAL é uma instalação proposta para ocupar a janela da minha casa durante o período do carnaval em virtude da pandemia do coronavírus e a impossibilidade de estarmos nas ruas durante uma das maiores festas brasileiras. Neste grande estandarte os materiais se subvertem: as fitas que geralmente são usadas para compor as bordas de estandartes são neste trabalho a sua própria estrutura; o mastro que muitas vezes é invisibilizado torna-se o objeto central da composição. Um mastro-cobra que desafia o seu porta-estandarte.



detalhe **MASSA REAL**, 2021

instalação. Fitas e paetês bordados a mão sobre tecido.

2,70 x 2,50 x 1,50m

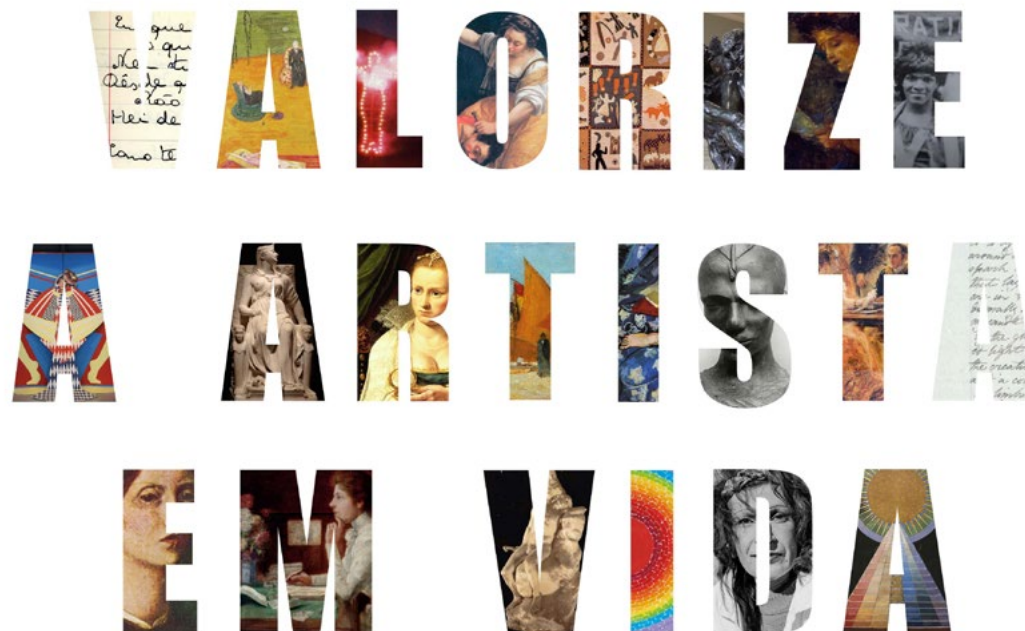
Ninguém vai tombar nossa bandeira, São Paulo/SP. Curadoria: Julia Lima

VALORIZE A ARTISTA EM VIDA, 2020

multimídia. filtro do tipo Face Track para Instagram.

22 letras compõem a frase, e em cada uma delas uma artista as preenche. 22 artistas mulheres que encontraram dificuldades em assumir sua prática artística, ou tiveram suas trajetórias reconhecidas tardiamente, quando não postumamente. Algumas assassinadas direta ou indiretamente por essa sociedade patriarcal que ao negar sua existência e protagonismo deve ser culpabilizada por uma história das mulheres artistas ao redor do mundo com poucos registros e diversidade de narrativas.

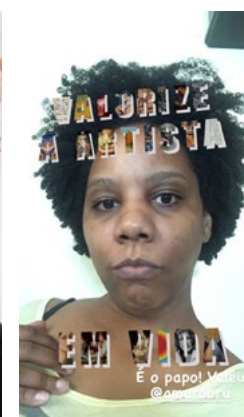
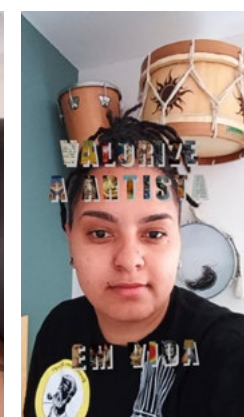
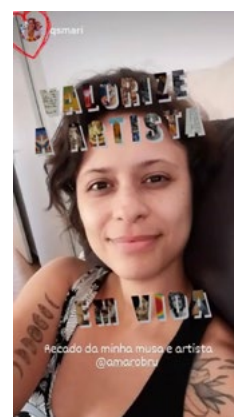
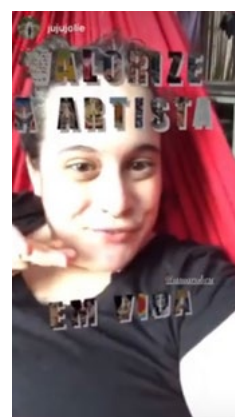
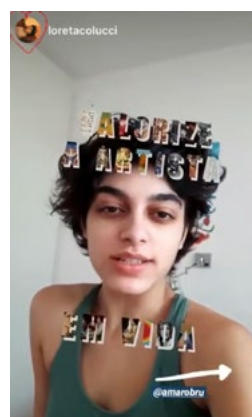
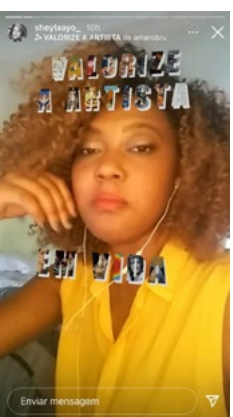
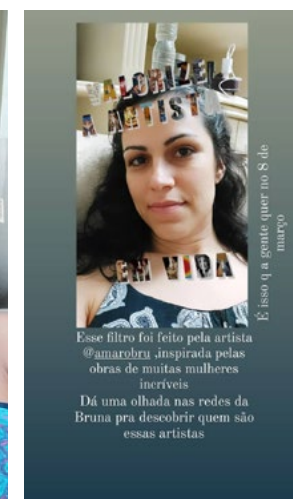
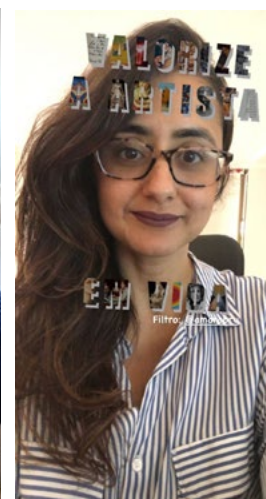
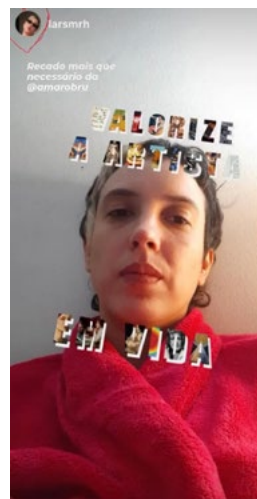
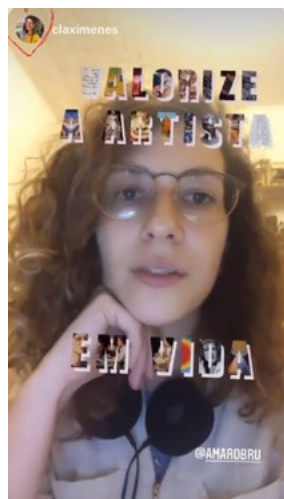
Este trabalho foi desenvolvido pensando o consumo de imagens através das redes sociais e as possibilidades de uso das ferramentas disponíveis nestas para o compartilhamento de informações e novas narrativas para as artistas mulheres viventes hoje.



V Carolina Maria de Jesus
A Florine Stettheimer
L Ana Mendieta
O Artemisia Gentileschi
R Harriet Powers
I Camille Claudel
Z Bertha Worms
E Marsha P. Johnson

A Gloria Gómez Sánchez
A Edmonia Lewis
R Clara Peeters
T Tina Blau
I Suzanne Valadon
S Nancy Elizabeth Prophet
T Georgina de Albuquerque
A Mary Shelley

E Elizabeth Siddal
M Abigail de Andrade
V Julieta de França
I Alma Thomas
D Sylvia Rivera
A Hilma af Klint



Alguns registros de uso do filtro no Instagram.



TRY AGAIN, FAIL AGAIN, FAIL BETTER, 2020

tinta acrílica sobre paetês bordados à mão em tela,
157 x 97 x 25cm

TRY AGAIN, FAIL AGAIN, FAIL BETTER, frase de Samuel Beckett presente na peça *Worstward Ho*, faz parte de uma série de trabalhos em que a palavra funciona como síntese disparadora para a sua materialização.

Com certo tom de humor frente as tentativas e fracassos da profissão Artista, os trabalhos nesse grupo apresentam texturas, cores e frases que podem ser acionadas pelo gesto. Além de um convite ao toque, o que possibilita o acesso para além do olhar, estes trabalhos existem como arte-objeto, mas expandem-se enquanto os penso como pinturas sem tinta. Um exercício de composição de cores, hora sem os pigmentos tradicionais da pintura, hora dialogando e buscando equilíbrio e contraposições entre as materialidades.

Os trabalhos que também compõem essa série são: *Ninguém pediu para eu fazer isso*, *UPDOWN* e *TO THE LEFT*, todos produzidos em 2020.



detalhe **TRY AGAIN, FAIL AGAIN, FAIL BETTER**, 2020

tinta acrílica sobre paetês bordados à mão em tela,
157 x 97 x 25cm



Ninguém pediu para eu fazer isso, 2020

paetê e contas bordados à mão em tecido,
14 x 104 x 0,7cm



Ninguém pediu para eu fazer isso, 2020

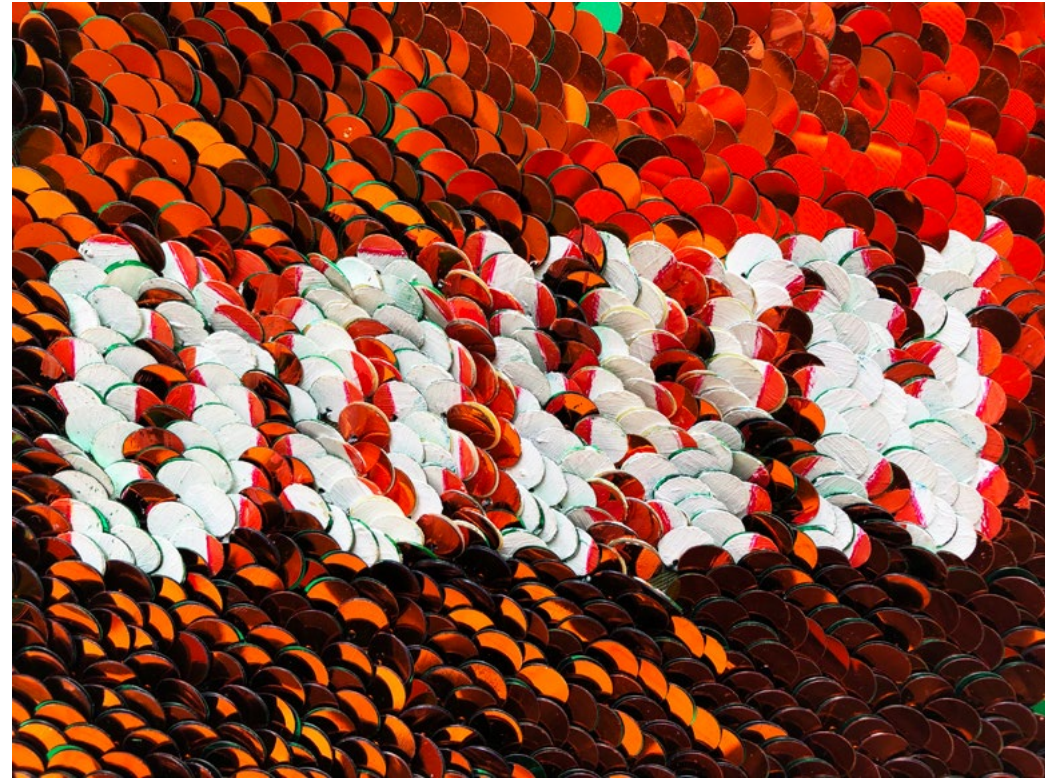
paetê e contas bordados à mão em tecido,
14 x 104 x 0,7cm



UPDOWN, 2020

tinta acrílica sobre paetê bordado em tela,
20 x 20 x 2cm





detalhe **UPDOWN**, 2020

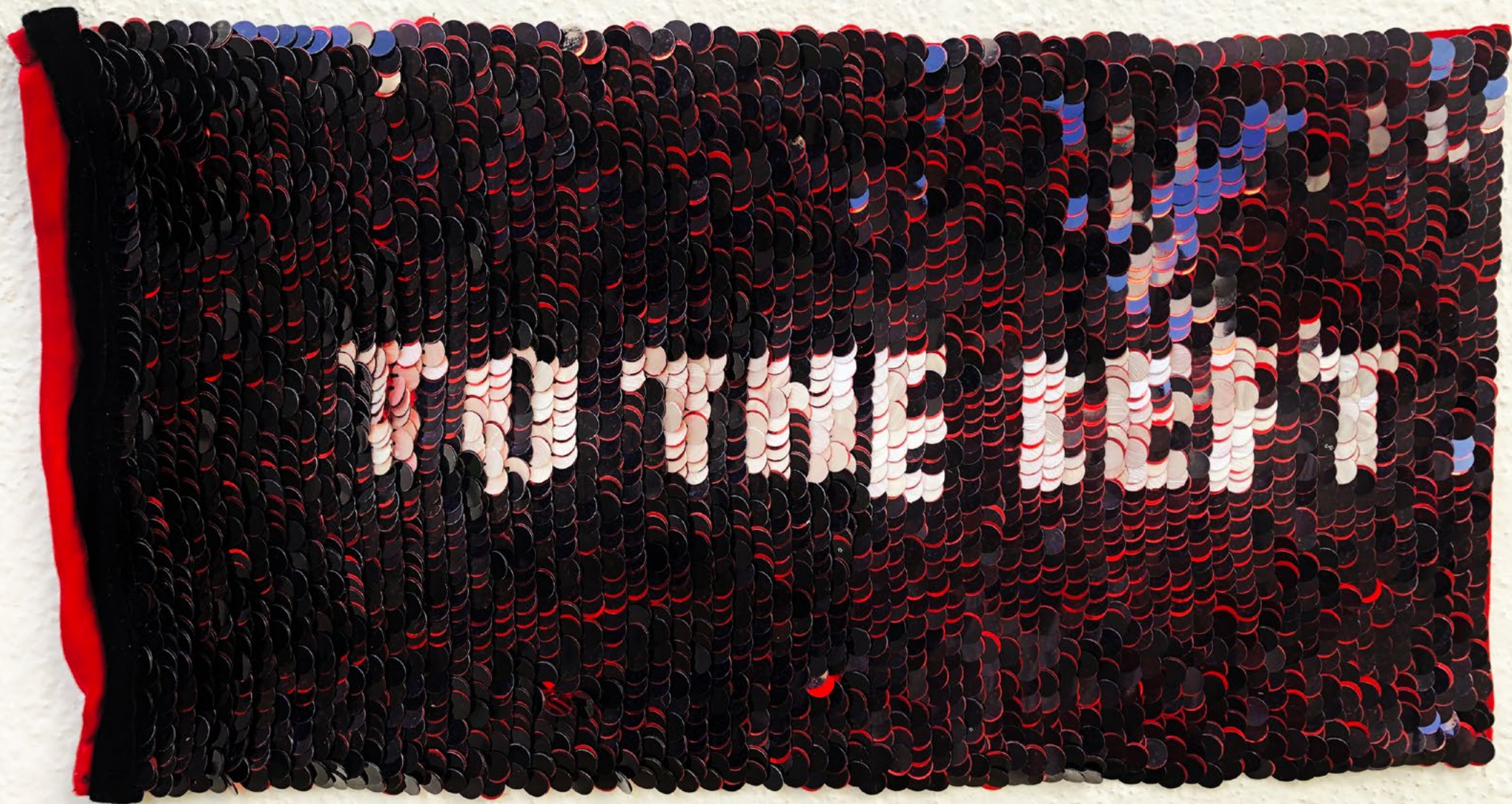
tinta acrílica sobre paetê bordado em tela,
20 x 20 x 2cm



Noite inteira, dia inteiro, meia noite, meio dia, 2020

tinta acrílica sobre paetê bordado em tecido,
Ø 13cm





TO THE LEFT, 2020

tinta acrílica sobre paetê bordado em tecido, 26 x 49 x 0,7cm



TO THE LEFT, 2020

tinta acrílica sobre paetês bordados à mão
em tecido,
26 x 49 x 0,7cm

TO THE LEFT é uma sugestão de movimento ao vermelho que pode ser entendido como posicionamento político, ou como identificação religiosa quando pensamos nas religiosidades afro-brasileiras, sendo as cores vermelho e preto associadas às entidades de esquerda, como Exus e Pombagiras.

O gesto é um convite para que a frase ou a cor vermelha sejam expostas.





TOO MUCH TOUCH, 2019

paetê e fita de cetim sobre tecido,
58 x 45cm

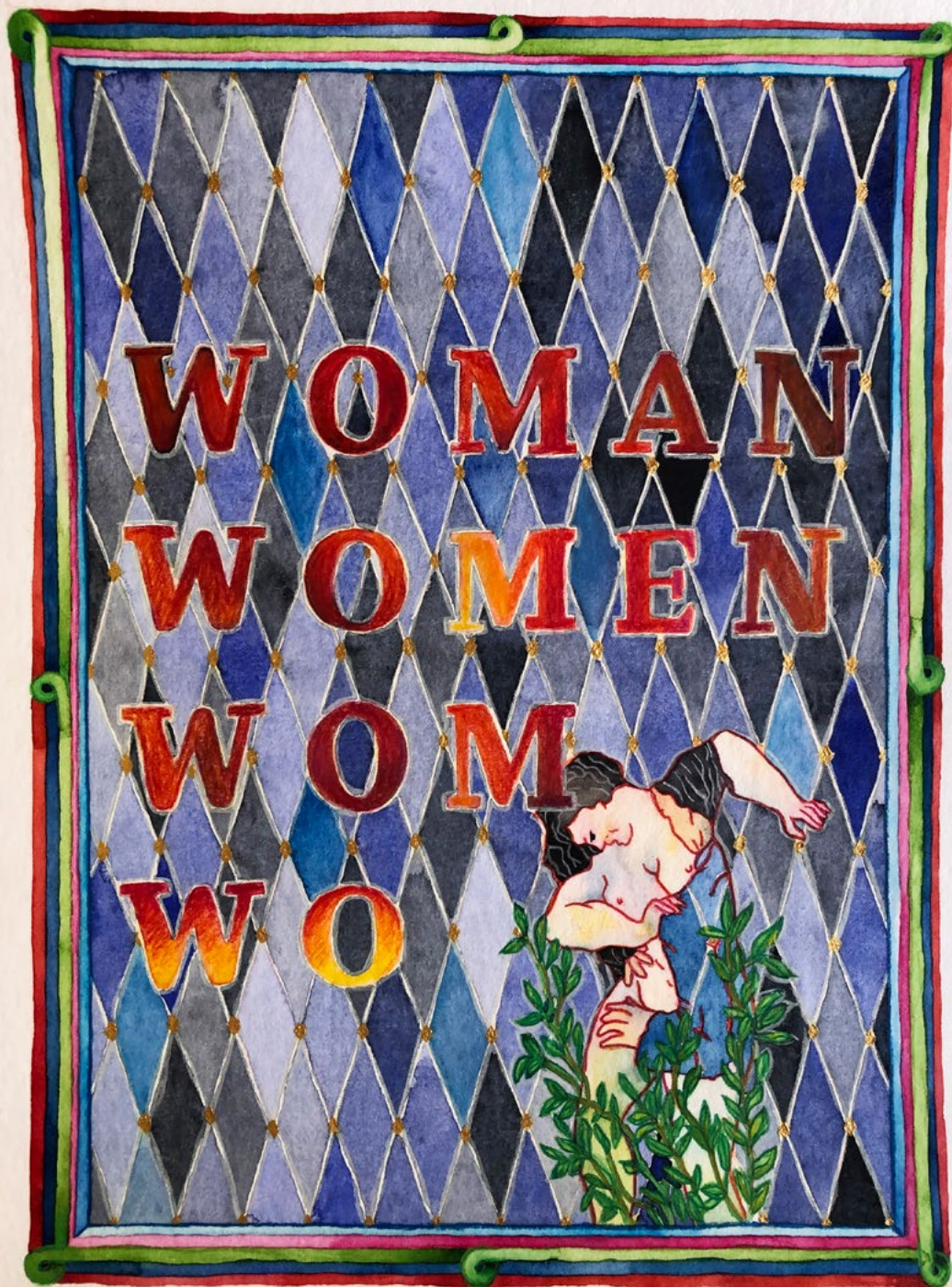
Trabalho realizado após residência artística no exterior onde as maneiras de receber e demonstrar afeto esbarraram no choque de culturas em um novo território e seus diferentes hábitos.



WOMAN é um dos trabalhos que compõem a série homônima na qual as palavras *woman* e *women* são destacadas em lugares diferentes da escrita. A escolha por riscar as letras *man* e *men*, que na tradução para o inglês se referem a homem e homens, busca um exercício estético onde a ideia de uma presença masculina é retirada de dentro da palavra. Com essa retirada uma virada pela ausência, um nocaute, walk over, wo, garante a existência de um dos gêneros.

WOMAN, 2019

linha de algodão bordada em tecido.
27 x 37cm



WO, 2021

aquarela e tinta acrílica sobre papel algodão.
32 x 24cm



Walk over, 2019

linha de algodão bordada em tecido.
32 x 25cm



Daphne I, 2019

folha de louro e linha de algodão bordada em tecido,
35 x 24 x 2cm



Daphne II, 2019

folha de louro e linha de algodão bordada em tecido,
32 x 21,5 x 1cm



Daphne III, 2019

folha de louro e linha de algodão bordada em tecido,
37 x 27 x 2cm



Corra I, 2019

linha de algodão bordada em tecido,
23 x 26cm



Corra II, 2019

linha de algodão bordada em tecido,
25 x 27cm



Estudo para Artemisia vulgaris, 2019

linha de algodão bordada à mão em tecido.
40 x 26cm



Addio, Oloferne, 2019

lápiz grafite, batom e linha de algodão bordada à
mão em tecido.
37,5 x 32,5cm



Como falar de violências sem ser violenta? How to talk about violence without being violent?, 2019

Díptico.

lápiz grafite e linha de algodão sobre tecido.

25,5 x 25,5cm / 25,5 x 24,5cm cada



Salome, 2019
galho de roseira, paetê e fita de cetim sobre tecido, 100 x 60cm

MANEATER, 2019

Instalação
Bethany Arts Community, Ossining/NY

MANEATER é um projeto de instalação que faz parte de uma pesquisa sobre a representação na história da arte (especificamente nos séculos XVI e XVII) de mulheres vitoriosas diante de violências infligidas por homens. Com reinterpretações de algumas dessas pinturas essa instalação foi realizada durante residência artística em outubro de 2019 na Bethany Arts Community, Ossining, Nova Iorque/EUA.

Os quatro estandartes pertencentes a essa instalação foram *Salome*, *Judith*, *O que queremos celebrar?* e *What do we want to celebrate?*.



Judith, 2019
galho de roseira, paetê e fita de
cetim sobre tecido, 95 x 60cm



O que queremos celebrar?, 2019
galho de roseira, paetê e fita de cetim sobre tecido, 75 x 40cm





What do we want to celebrate? 2019
galho de roseira, paetê e fita de
cetim sobre tecido, 75 x 40cm

O que queremos celebrar? e What do we want to celebrate? propõem uma reflexão sobre as imagens que normalmente são impressas nesses objetos. Quando carregamos imagens de mulheres fortes, conquistando não apenas um homem, mas uma ideia de soberania masculina, o que celebramos?



Tempo Fim, 2019

Performance
Sesc Ipiranga, São Paulo/SP



Tempo Fim, 2019

Performance
Sesc Ipiranga, São Paulo/SP

Performance realizada pelos artistas Beatriz Coelho, Janette Santiago, Bruna Amaro, Luciara Ribeiro, Sydney Salvatori, Cauê Silva, Paula Salles, Bia Rodrigues e Adriana Aragão na exposição Ounjé – Alimento dos Orixás.





foto: Wallace Domingues

Your head in my hand, boy, 2019

barra de latão, paetê e fita de cetim sobre tecido.
80 x 24 x 6cm | 81 x 24 x 6cm | 72 x 24 x 6cm [cada]

Num episódio bíblico Judith decapita Holofernes, um general assírio, com a ajuda de sua aia e essa cena é eternizada em várias pinturas ao longo da história.

A partir deste tema apresento em *Your head in my hand, boy* uma reelaboração dos formatos tradicionalmente usados para a confecção de estruturas que funcionam como bandeiras ou estandartes manuseadas em diversas manifestações populares.

Ter a cabeça de Holofernes nas mãos propõe uma reflexão para além da cabeça desse indivíduo em si, mas o que a cabeça de um homem decepada por uma mulher, que ao fazê-lo salvou todo um povo, representa numa sociedade em que a cada duas horas uma mulher é assassinada em crimes de ódio motivados pela condição de gênero.



Artemisia vulgaris, 2019

madeira, paetê e fita de cetim sobre tecido, 170 x 80cm
Baile da Aurora Sincera, Solar dos Abacaxis, Rio de Janeiro/RJ

Artemisia vulgaris é um estandarte que carrega a reprodução de uma pintura da artista italiana Artemisia Gentileschi, intitulada “Judith e sua aia” e que ilustra a passagem bíblica onde ocorre a decapitação de Holofernes por Judith.

Uma imagem de duas mulheres que correm o risco juntas, uma imagem de sororidade exposta na exposição BAILE DA AURORA SINCERA durante o carnaval, período em que os números de violência sexual contra as mulheres aumentam em 90% segundo dados de 2017 da Secretaria Nacional de Políticas para Mulheres do governo federal.

Para além da imagem temos o título do trabalho, homônimo à planta medicinal conhecida também como artemísia, camomila-do-campo, losna-brava, erva-de-fogo, erva-de-são-joão, rainha-das-ervas, entre outros. Utilizada pelas mulheres no tratamento de doenças urogenitais, o consumo de seu chá em altas dosagens, no entanto, é facilitador nos processos de interrupção de uma gravidez indesejada. As folhas de artemísia também compõem o céu onde essas mulheres se amparam.





Com quantos nós se faz uma rede? Ato 1, 2018

Instalação imersiva | cabaças, sisal, copo americano e água
Casa Aberta, São Paulo/SP



Com quantos nós se faz uma rede? Ato 1, 2018

Instalação imersiva | cabaças, sisal, copo americano e água.

Casa Aberta, São Paulo/SP

Com quantos nós se faz uma rede? Ato 1 é uma instalação imersiva concebida a partir de participações, vivências e referências estéticas encontradas em algumas das religiosidades afro-brasileiras e nos espaços que comercializam os materiais e objetos necessários para a realização de seus cultos, dentre eles as lojas de artigos religiosos.

A primeira obra desse conjunto é formada por uma grande cascata de sessenta cabaças entrelaçadas a cordas de sisal, que descem em direção ao solo e se dispersam pelo chão.

Água de cabaça foi uma proposição imersiva que integrou a instalação. Nela, uma cabaça com água potável, disposta em cima de um pequeno tronco de madeira, estava à disposição dos que tinham sede. Tal cabaça passou pelo processo de curagem onde, por 21 dias, recebeu trocas de águas até se tornar um recipiente livre do amargor do fruto.

LAVAGEM | ABLUTION, 2018

Instalação e performance desenvolvidas por Bruna Amaro, Juliana dos Santos e Daniel Lie. Bouge B Festival, Antuérpia, Bélgica

LAVAGEM é um processo aberto que iniciou-se a partir da construção de uma instalação e da ativação deste espaço por meio da percepção das possíveis, e impossíveis, agências dos nossos corpos nele. As ações disparadoras deste processo não verbal, a princípio, têm como forte referência as movimentações corporais presentes em ritos de matrizes asiáticas e afro-brasileiras.

Este trabalho faz parte de um grupo de três ações disparadoras: Pós-Podre/Clitórea/Lavagem, realizadas no Bouge B Festival, Antuérpia, nos dias 26-27-28 de abril de 2018. Essas três ações inserem-se no projeto CENTRO DE MORTE PARA XS VIVXS, idealizado por Daniel Lie. Um projeto híbrido de linguagens artísticas com elementos das artes visuais, performance e dança que envolve oferendas e práticas ritualísticas.





Dagbê, objeto sonoro que consiste em uma adaptação do instrumento Agbê, também conhecido como Xequerê, criado por Bruna Amaro, Juliana dos Santos e Daniel Lie para o LAVAGEM, apresentado no Bouge B Festival, Antuérpia, em abril de 2018.



processo aberto LAVAGEM | ABLUTION, 2018

Performance
Duração: 1 hora
Casa Triângulo, São Paulo/SP

Performance realizada na Casa Triângulo pelas artistas Bruna Amaro, Juliana dos Santos e Daniel Lie na exposição Filhos do Fim de Daniel Lie.

BRUNA AMARO

Paulistana, 1988

www.brunaamaro.com

residências artísticas

2022

. Residência das Plantas, Bananal Arte e Cultura Contemporânea e Silo Arte e Cultura, Serrinha do Alambari/RJ.

2019

. Bethany Arts Community, Nova Iorque/EUA.

exposições individuais

2022

. AS* PAPANUS - our carnival, our body, our fight, Oyoun Kultur NeuDenken gUG, Berlin/DE. Curadoria: Dami Choi.

. Ninguém pediu para eu fazer isso, Bananal Arte e Cultura Contemporânea, São Paulo/SP. Curadoria: Julia Lima.

2019

. MANEATER, Bethany Arts Community, Nova Iorque/EUA.

exposições coletivas

2023

. Rasgar o enunciado, Instituto Artistas Latinas, ArtRio 2023, Rio de Janeiro/RJ. Curadoria: Ana Soler.

. Transbordar em si, Ateliê 31, Rio de Janeiro/RJ. Curadoria: Ana Soler.

. Good Vibes, Ateliê 397, SP-Arte 2023. Curadoria: Thaís Rivitti e Bruna Fernanda.

. A-FIAR, Galeria do Lago, Museu da República, Rio de Janeiro/RJ. Curadoria: Isabel Portella e Filipe Chagas.

2022

. E se nada houvesse entre nós, Bananal Arte e Cultura Contemporânea, São Paulo/SP. Curadoria: Clarissa Ximenes.

. 28º Salão de Artes de Vinhedo, Vinhedo/SP. Comissão de seleção: Ciano Soares, Luísa Paraguai e Tatiana Dantas.

. 19º Programa Exposições, MARP, Ribeirão Preto/SP. Comissão de seleção: Nilton Campos e Sylvia Furegatti.

2021

. ESCAPAMENTOS, Bananal Arte e Cultura Contemporânea, São Paulo/SP. Coordenação: Clarissa Ximenes.

. MITA: Cosmologias da Diversidade, São Paulo/SP. Curadoria: Felipe Moraes e Ana Carla Soler.

. 46º SARP- Salão de Arte de Ribeirão Preto nacional- contemporâneo, Ribeirão Preto/SP. Comissão de seleção: Claudinei Roberto e Samantha Moreira.

. Ninguém vai tomar nossa bandeira, São Paulo/SP. Curadoria: Julia Lima.

2019

. Tempo Fim, Sesc Ipiranga, São Paulo/SP.

. A noite não adormecerá jamais nos olhos nossos, Baró Galeria, São Paulo/SP. Curadoria: Carollina Lauriano.

. Baile da Aurora Sincera, Solar dos Abacaxis, Rio de Janeiro/RJ. Curadoria: Bernardo Mosqueira.

2018

. Unidos da Barra Funda, Olhão Arte, São Paulo/SP.

. LAVAGEM/ABLUTION, Bouge B Festival, Antuérpia/BE. Curadoria: Amanda Piña.

. Processo Aberto Performance Lavagem, Casa Triângulo, São Paulo/SP.

outros projetos

2023

. Corpo Brincante, Sesc Vila Mariana, São Paulo/SP. Ambientação para o carnaval da unidade.

2020

. TUDO QUE É BATUQUE, Sesc Vila Mariana, São Paulo/SP. Ambientação para o carnaval da unidade.

2018

. COM QUANTOS NÓS SE FAZ UMA REDE? Ato 1, Casa Aberta, São Paulo/SP.

2017

. Consultoria para a exposição Centro de Morte para os Vivos/ Death Center for the Living, de artista visual Daniel Lie em Viena Festwochen, Austria.

formação

2021

. Discussão de projetos na Clínica Geral, Ateliê 397, orientado por Carollina Lauriano e Raphael Escobar.

2020

. Acompanhamento artístico no Núcleo de discussão e construção em Artes Visuais com Julia Lima e Bruno Novaes.

2015- 2018

. Mestrado em Estética e História da Arte pelo PGEHA USP com Bolsa Mestrado CAPES.

2008- 2014

. Graduação em Artes Visuais pelo Instituto de Artes da UNESP, bacharelado e licenciatura.

2013- 2020

. Membro do Centro de Estudos de Religiosidades Contemporâneas e das Culturas Negras, CERNe- USP.

2013

. Bolsa de Iniciação Científica FAPESP.

2012

. Historia del Arte Argentino y Americano na Universidad Nacional de Tucumán, em San Miguel de Tucumán, Argentina. Intercâmbio universitário com Bolsa Grupo Montevideo.